XIX CAPÍTULO GERAL

Missionários Combonianos do Coração de Jesus

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO XIX CAPÍTULO GERAL



XIX CAPÍTULO GERAL

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO XIX CAPÍTULO GERAL

«Eu sou a videira, vós os ramos». Enraizados em Cristo com Comboni

> 3 de Dezembro de 2022 Festa de São Francisco Xavier



Índice

	Pag.
Abreviaturas	4
Introdução	5
O caminho capitular	10
Fases de implementação	13
Prioridades, directrizes e processos	
de implementação	16
Prioridade 1 - Espiritualidade	17
Prioridade 2 - Identidade e vida comunitária	20
Prioridade 3 - Revisão da formação	23
Prioridade 4 - Ministerialidade ao serviço	
da requalificação	26
Prioridade 5 - Comunhão dos bens, partilha	
e sustentabilidade	31
Calendário	35

Abreviaturas

AM Animação Missionária

CG Conselho Geral

DC Documentos Capitulares

DG Direcção Geral

E Escritos de Comboni
 EG Evangelii Gaudium
 FC Família comboniana
 FCT Fundo Comum Total
 FI Formação inicial

FP Formação permanente

FT Fratelli Tutti

JPIC Justiça, Paz e Integridade da Criação

LS Laudato Si'

Qam Querida Amazonia

RV Regra de Vida

INTRODUÇÃO

Caríssimos confrades,

saudações e orações no nome do Senhor.

No momento em que vos escrevemos esta introdução ao *Guia de implementação do XIX Capítulo Geral,* esperamos que todos já tenhais recebido os documentos capitulares.

O texto que vos apresentamos é um instrumento que pretende tornar mais apreciáveis os *Documentos Capitulares 2022* e, ao mesmo tempo, sugerir algumas prioridades que deverão ser tidas em conta ao redigir o *plano sexenal* do Instituto, quer a nível de continentes, quer de circunscrições, para dar nova forma e novo ímpeto ao nosso empenho quotidiano de evangelização segundo o carisma comboniano.

Somos constantemente chamados a viver a nossa vocação e a "ser missão" em virtude do nosso baptismo que nos "enxertou" em Cristo:

«Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que não dá fruto em mim e poda o que dá fruto, para que dê mais fruto. Vós já estais purificados pela palavra que vos tenho anunciado. Permanecei em mim, que Eu permaneço em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos» (Jo 15, 1-5).

A ideia-guia que animou e orientou os trabalhos de todo o capítulo – «Eu sou a videira, vós, os ramos» – deve agora traduzir-se numa renovada conviçção de que o nosso operar pode nascer apenas de uma experiência de fé e de encontro – individual e comunitário – com Jesus Cristo. Queremos crescer como "ramos ligados à videira", que é Jesus, como nos ensina o nosso Fundador e Pai, São Daniel Comboni, na certeza de que os esforços que faremos para avaliar ponderar, planificar e organizar as nossas futuras actividades, segundo as indicações do Capítulo, encontrarão sentido e significado somente se os apresentarmos ao Senhor na confiança de que Deus Pai é o agricultor, Jesus é a videira, e o Espírito é a vida da Missão.

Comboni estava convicto de que a obra por ele iniciada era "de Deus" e devia ser administrada "com Deus":

«Cartum tem 74 pessoas que vivem completamente a expensas da missão, incluídos os missionários e as irmãs. Em El-Obeid há cinquenta e oito. Como a obra que tenho entre as mãos é toda de Deus, é com Deus especialmente com quem há que tratar todos os assuntos, grandes ou pequenos da missão; por isso é da máxima importância que entre os seus membros abundem sobremaneira a piedade e o espírito de oração» (*E* 3615).

Na redacção deste *Guia*, utilizamos a abordagem inclusiva, envolvendo toda a Direcção Geral (os membros dos secretariados gerais e os encarregados dos departamentos gerais), para programar – juntos e a todos os níveis – as acções previstas pelos *Documentos Capitulares*, não só em vista de um plano orgânico dos em-

penhos futuros, mas também, e sobretudo, como sinal de responsabilidade e corresponsabilidade de todos, com um forte sentido de pertença ao nosso Instituto e à missão comboniana, de forma a poder responder adequadamente aos desafios da Igreja e das sociedades nas quais trabalhamos. E é neste "espírito de conjunto" que queremos reafirmar a importância de ser e de viver como *Cenáculo de Apóstolos* votados à missão:

«Este Instituto torna-se, pois, como um pequeno cenáculo de apóstolos para a África, um ponto luminoso que envia até ao centro da Nigrícia tantos raios quantos os solícitos e virtuosos missionários que saem do seu seio. Estes raios, que juntos resplandecem e aquecem, revelam necessariamente a natureza do centro de onde procedem» (E 2648).

Neste *Guia* de implementação encontrareis indicações e sugestões que certamente vos serão familiares, quer porque desde sempre presentes na tradição do Instituto, quer porque encontrados no caminho que cada um fez nestes últimos anos, a nível pessoal, comunitário e de circunscrição.

Encontrareis uma breve síntese sobre a metodologia utilizada durante o Capítulo, que nos conduziu a escolher e a reflectir sobre *cinco prioridades*:

- Espiritualidade,
- Identidade e vida comunitária,
- Revisão da formação,
- Ministerialidade ao serviço da requalificação,
- Comunhão dos bens, partilha e sustentabilidade.

Num segundo momento, o texto sugere processos a pôr em prática no primeiro triénio e a completar, depois de uma atenta revisão, no segundo triénio do mandato sexenal, quando seremos empenhados também na preparação do XX Capítulo Geral. Por fim, juntamos o calendário das actividades propostas a diversos níveis.

Espera-se que tudo isto possa servir como base para a redacção dos planos sexenais de continente/subcontinente e circunscrições.

Convidamos todos a tomar entre as mãos e estudar quer os *Documentos Capitulares*, quer este *Guia* com um profundo sentido de responsabilidade, para contextualizá-los – e contextualizar-nos – no caminho que o Instituto está a efectuar e, portanto, contribuir eficazmente para a implementação do "*mandato*" que o Capítulo nos confiou.

Neste caminho de discernimento não poderemos prescindir de assumir uma verdadeira abertura, um genuíno confronto e uma activa colaboração com outras identidades e instituições que trabalham no nosso mesmo território, muitas vezes com os mesmos objectivos. Um espírito de autêntica sinodalidade permitirá uma "reflexão colegial" sobre as modalidades de empenho, fazendo sobressair quer pontos críticos, quer pontos de força, revelando as tipologias das diversas necessidades e garantindo a unitariedade e a continuidade das iniciativas empreendidas a favor dos grupos humanos mais desprotegidos e excluídos.

Escusado será dizer que, na fase de discernimento, somos chamados a abrir-nos à acção do Espírito Santo, o verdadeiro protagonista da missão de Deus e o único capaz de animar, iluminar, sustentar e enriquecer a nossa reflexão.

O Papa Francisco recordou-nos que «o discernimento diz respeito à modalidade, o modo como organizar e viver estes elementos, para que possam responder o mais possível às exigências da missão, isto é, do testemunho. Isto é muito importante: faz parte do "improrrogável renovamento eclesial" em chave missionária a que é chamada toda a Igreja (cf. *Evangelii Gaudium*, 27-33). É uma conversão que parte da consciência de cada um, envolve cada comunidade, e chega assim a renovar o inteiro instituto» (do *Discurso do Papa Francisco*, Audiência aos Capitulares Combonianos, 18 Junho 2022).

Queremos agradecer ao Senhor pelos caminhos feitos nesta direcção por parte das comunidades, das circunscrições e de todo o Instituto, em particular o caminho e a experiência de comunhão carismática com as Irmãs Missionárias Combonianas, as Seculares Missionárias Combonianas e os Leigos Missionários Combonianos.

Confiamos todo o nosso empenho pela missão à intercessão da nossa Virgem Mãe, Maria Estrela da Evangelização, São José, São Daniel Comboni e Todos os Santos e Santas de Deus.

1 de Novembro de 2022 Solenidade de Todos os Santos

- P. Tesfaye Tadesse Gebresilasie, mccj
- P. David Costa Domingues, mccj
- P. Luigi Fernando Codianni, mccj
- P. Elias Sindjalim Essognimam, mccj
- Ir. Alberto Lamana Cónsola, mccj

O CAMINHO CAPITULAR

O XIX Capítulo Geral foi caracterizado pela adopção de uma metodologia de trabalho diferente da do costume. Ao habitual método "diagnóstico", usado sobretudo na parte de preparação do Capítulo, foi flanqueado o método "apreciativo". Enquanto o primeiro faz uso de instrumentos de análise e verificação do percurso feito e dos problemas encontrados em vista de uma sua resolução, o segundo funda-se sobre um discernimento daquilo que o Espírito Santo está a operar na história e na missão, para responder aos seus convites e à presença do Ressuscitado.

O diferente método de trabalho adoptado levou também a *um diferente formato dos Documentos Capitulares*.

O Capítulo iniciou com uma intensa *fase de escuta*, durante a qual recolhemos as vozes dos confrades combonianos empenhados nos vários contextos, as das circunscrições e dos continentes, e as dos bispos combonianos. Deu-se escuta também a outras entidades da Família Comboniana.

O Capítulo empenhou-se, depois, na identificação e escolha das prioridades sobre as quais concentrar a própria atenção. Na prática, foram confirmados os temas dos "quatro caminhos" sobre os quais se tinha trabalho na fase preparatória.¹ Todavia, sentiu-se a urgência e a importância de voltar a reflectir também sobre outros aspectos

¹ Os quatro caminhos eram: revisitação e revisão da *Regra de Vida*; verificação e revisão da formação; ministerialidade em vista da requalificação; comunhão dos bens, partilha e sustentabilidade.

fundamentais: a espiritualidade e a vida comunitária. Por fim, os membros capitulares optaram pelas seguintes *cinco prioridades*:

- 1. Espiritualidade;
- 2. Identidade e vida comunitária;
- 3. Revisão da formação;
- 4. Ministerialidade ao serviço da requalificação;
- 5. Comunhão dos bens, partilha e sustentabilidade.

Para cada uma destas cinco prioridades foi feito um profundo discernimento, que levou à figuração de **percursos** ou **caminhos** que o Instituto é chamado a realizar nos próximos seis anos.

Cada caminho animado por uma constante conscientização da presença do Senhor Ressuscitado – neste sentido, seria melhor falar de "peregrinação" – deve ser energizado por uma **meta** clara. Tal meta foi representada pelos capitulares como **sonho**, que traceja a visão de um horizonte em direcção ao qual tender e orientar o nosso percurso. Portanto, 5 prioridades traduzidas em 5 sonhos, isto é, cinco "novas situações" – diversas das actuais – para cuja realização nos sentimos chamados pelo Espírito Santo.

Para atingir as 5 metas, obviamente, é necessário determinar alguns percursos que, especificando e mantendo o correcto "sentido de direcção", garantam o seu alcance. Por isso, o Capítulo propôs para cada meta-sonho uma série de **directrizes** que ajudam a delinear o caminho a percorrer nos próximos seis anos para ser fiéis aos convites do Espírito.

Por fim, para levar a termo os percursos delineados, é necessário assumir alguns **empenhos** concretos a todos

os níveis: pessoal, comunitário, provincial, continental e geral. Para cada directriz, o Capítulo determinou alguns empenhos concretos estratégicos.

No passado, estávamos habituados, depois da publicação dos **Documentos Capitulares**, a elaborar um plano detalhado para a implementação do Capítulo, que chamávamos *Guia de implementação do Capítulo*. Nesta ocasião, tal plano já foi delineado pelo próprio Capítulo. O objectivo do presente documento, portanto, é oferecer um instrumento para a *coordenação da implementação dos Documentos Capitulares* aos vários níveis.

FASES DE IMPLEMENTAÇÃO

Para coordenar a implementação dos *Documentos Capitulares* temos de ter presente alguns factores condicionantes. Contrariamente ao passado, tendo adiado o Capítulo de nove por causa da pandemia de COVID-19, encontramo-nos já no processo de eleição dos novos Superiores de Circunscrição e dos seus Conselhos. Esta concomitância condiciona o processo de recepção do Capítulo nas circunscrições e, sobretudo, o processo de elaboração do Plano Sexenal.

Encontramos outras implicações a nível da composição dos Conselhos Continentais e das Assembleias Continentais dos Superiores de Circunscrição. Estas estruturas, de facto, desenvolvem um papel fundamental de coordenação a nível continental.

Tendo em conta tais condicionantes e as disposições contidas nos Documentos Capitulares, prevemos as seguintes fases de implementação.

A. ANO DE ARRANQUE (2023)

Dedicamos o ano 2023 a um atento estudo dos Documentos Capitulares, em vista da elaboração dos Planos Sexenais a todos os níveis (Circunscrições, Continentes, Direcção Geral). Tais planos deverão ser apresentados ao Conselho Geral em tempo útil para ser devidamente ponderados e eventualmente aprovados durante a Consulta de Dezembro de 2023.

Em obediência ao mandato capitular sobre a formação permanente, dedicaremos este ano à *espiritualidade* e, em particular, à reflexão e oração sobre a Palavra de Deus. O percurso será animado pelo Secretariado Geral da Formação.

B. Delineação dos processos (2023-2025)

Uma das razões principais por que, às vezes, as decisões tomadas não são concretizadas é reconhecível na falta de claros processos de actuação. Não é suficiente, de facto, ter **directrizes** e decidir *empenhos*. É necessário também iniciar *percursos* através dos quais os empenhos sejam realizados, e as directrizes se tornem práxis assimiladas no estilo de trabalho missionário a vários níveis.

Conforme os casos, de facto, as directrizes e os empenhos podem pertencer a níveis diversos. O presente documento pretende clarificar os níveis de competência e, no que diz respeito ao que requer acções a nível continental e geral, coordenar a sua implementação.

Além disso, a fase de delineação dos processos poderá requerer, para algumas directrizes, o desenvolvimento de novas competências e práxis, com o acompanhamento da Direcção Geral. Tais aprendizagens darão frutos mais abundantes na segunda fase da implementação dos Documentos Capitulares.

Esta fase de delineação dos processos terá o seu coroamento na Assembleia Intercapitular prevista para

Setembro de 2025, que fará uma primeira avaliação do caminho sexenal e, caso se sentisse necessidade disso, sugerir ajustamentos e correcções.

No biénio 2024-2025, a formação permanente será dedicada ao tema da *identidade missionária* e da *vida comunitária*, e será coordenada e acompanhada pelo Secretariado Geral da Formação.

C. COMPLETAÇÃO DOS PERCURSOS (2025-2028)

Depois da Assembleia Intercapitular, o caminho de implementação dos Documentos Capitulares conhecerá uma aceleração, graças ao facto de ter delineado os processos de actuação e desenvolvido as competências para realizá-los e acompanhá-los. Além disso, com base na experiência do primeiro triénio, será possível aduzir eventuais ajustamentos para assegurar a eficácia dos percursos.

Em 2026 e durante a primeira metade de 2027, a formação permanente será dedicada ao tema da *missão do Instituto*, sob a orientação do Secretariado Geral da Missão.

D. PREPARAÇÃO DO XX CAPÍTULO GERAL (2027-2028)

O ano que precede a celebração do XX Capítulo Geral, além de ver o completamento dos vários percursos iniciados durante o sexénio, será dedicado à preparação do próximo Capítulo.

PRIORIDADES, DIRECTRIZES E PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO

A implementação dos Documentos Capitulares requer programação e empenho a vários níveis interdependentes:

- O nível local (pessoal, de comunidade, de circunscrição);
- **O** nível continental (assembleia dos superiores de circunscrição, conselhos continentais);
- O nível DG (Conselho Geral, Secretariados e Serviços Gerais).

Portanto, cada nível tem a responsabilidade de iniciar alguns processos para assegurar a implementação das directrizes relativas a cada uma das prioridades.

As tabelas reportadas aqui abaixo apresentam os níveis de responsabilidade para a planificação, implementação, monitorização e verificação dos processos para a actuação das directrizes e a realização dos empenhos.

Prioridade 1 - ESPIRITUALIDADE

A linfa da videira no coração do ramo

SONHO

Sonhamos com uma espiritualidade que nos permita continuar a crescer como família fraterna de consagrados, radicados em Jesus, na sua Palavra e no seu Coração, e de contemplá-lo no rosto dos pobres e na experiência vivida por São Daniel Comboni para ser missão.

Nível local	Nível continental	Nível DG				
·	Directriz 1 (DC '22, 13) – Enraizamo-nos em Jesus e nos sentimentos do seu coração para anunciar a Palavra aos pobres.					
Planificação, implementação, monitorização e verificação do trabalho a nível pessoal e comunitário.	Acompanhamento das circunscrições na planificação e implementação.	e difusão de subsídios				
Directriz 2 (DC '22, 14) – Reconhecemos com gratidão a vitalidade, a fecundidade e a actualidade do Carisma do nosso Pai e Fundador, São Daniel Comboni, como dom do Espírito Santo para a Igreja e para o mundo.						
rização e verificação do trabalho a nível	Coordenar a recolha do material produ- zido nas circunscri- ções, promover uma reflexão continental e transmissão do mate- rial ao SGF.	Animação: ▶produção e difusão de subsídios e material de referimento; ▶recolha de experiências e documentação da fecundidade e actualidade do carisma; ▶publicação do trabalho.				

Pretendemos fazer um caminho de crescimento pessoal e comunitário de arreigamento em Jesus Cristo, segundo a herança de Daniel Comboni. «Com os olhos sempre fixos em Jesus Cristo», queremos actualizar o carisma comboniano com os pobres aos quais somos enviados.

Um aspecto fundamental da implementação será a documentação e a partilha deste crescimento, que nos permitirá apreciar a variedade deste dom do Espírito a partir das situações, contextos e culturas diferentes em que nos encontramos a viver e a servir.

Cresceremos, assim, na conscientização da vitalidade do carisma comboniano, entendido como um "poliedro", isto é, uma unidade de faces e lados particulares em relação harmónica, como família fraterna de consagrados em Jesus.

Como diz a EG 236,

«o modelo não é a esfera, que não é superior às partes, onde cada ponto é equidistante do centro e não há diferenças entre um e o outro. O modelo é o poliedro, que reflecte a confluência de todas as partes que nele mantêm a sua originalidade».

É evidente que o trabalho específico sobre a espiritualidade será feito a nível local. Todavia, o nível continental é importante para a animação das circunscrições, o diálogo continental e a recolha da documentação das experiências locais. Analogamente, também o nível da DG tem um papel importante: por um lado, preparará subsídios e materiais que possam ajudar as circunscrições no seu caminho; por outro, da recolha e publicação do material produzido a nível local e continental sairá uma visão mais ampla e convergente das expressões carismáticas da espiritualidade comboniana.

No fim do sexénio, esperamos um crescimento, não só a nível pessoal e comunitário, mas também em termos de património experiencial e cultural do Instituto, com a documentação e a partilha de experiências e expressões particulares e contextuais do carisma comboniano em diálogo e convergência entre si.

Prioridade 2 — IDENTIDADE E VIDA COMUNITÁRIA

Das raízes à convivialidade dos ramos

SONHO

Sonhamos com comunidades combonianas interculturais que vivem em fraternidade orante como no Cenáculo dos Apóstolos, onde cuidamos uns dos outros. Comunidades acolhedoras, abertas à colaboração e ao diálogo, e em caminho sinodal de discernimento, que transforma a vida e leva ao empenho comum na missão.

Nível local	Nível continental	Nível DG		
Directriz 1 (DC '22, 17) – Cuidamos uns dos outros nas nossas comunidades, reunidas no Senhor (RV 10), reconhecendo os dons, acolhendo as fragilidades (RV 42) e respeitando os ritmos da vida de cada confrade, ajudando-nos mutuamente a ser fiéis à nossa consagração.				
Planificação, implementação, monitorização e verificação do trabalho a nível comunitário e de circunscrição.	Animação e verificação dos percursos feitos a nível de circunscrição e diálogo a nível continental.	Animação através de subsídios e reflexões.		
Directriz 2 (DC '22, 18) – Vivemos normalmente em comunidades constituídas por confrades de culturas e nacionalidades diferentes (RV 18), acolhendo-nos com gratidão como um dom que é fonte de riqueza e de crescimento pessoal (RV 42.2), e como testemunho e sinal profético de uma nova humanidade.				
Promoção do diálogo comunitário e de iniciativas de diálogo intercultural a nível de circunscrição.	Planificação, implementação, monitorização e verificação do intercâmbio e colaboração de pessoal de países diferentes.	▶Planificação, implementação, monitorização e verificação da internacionalização das circunscrições. ▶Animação: produção e difusão de subsídios e material de referência sobre as dinâmicas da FP.		

Directriz 3 (DC '22, 19) – Radicadas no território e na Igreja local, em espírito sinodal, as nossas comunidades – abertas, sóbrias e hospitaleiras – vivem a missão como fruto de discernimento e empenho partilhado, colaborando também com as outras forças do Reino presentes *in loco*.

Planificação, implementação, monitorização e verificação de discernimento comunitário e colaboração ministerial.

Planificação, implementação, monitorização e verificação de percursos de colaboração continental.

Planificação, implementação, monitorização e verificação de percursos de colaboração na FC.

Directriz 4 (*DC* '22, 20) – Empreendemos com convicção o caminho sinodal traçado pelo Papa Francisco mediante o nosso envolvimento nos percursos sinodais locais.

Planificação, implementação, monitorização e verificação da participação nos percursos sinodais locais.

Reforçamos o caminho de comunhão continental, atentos ao caminho da Igreja universal. Animação: produção e difusão de subsídios e material de referência sobre o espírito da Igreja "em saída" e o estilo da participação, comunhão e missão.

Através dos empenhos associados a estas directrizes, cresceremos na fraternidade, como Cenáculo de Apóstolos. A "convivialidade dos ramos" significa também encontrar uma convergência entre as particularidades e as diversidades que nos caracterizam no interior do Instituo e da Igreja.

Também para esta prioridade, o nível de trabalho fundamental é o local. Evangelizamos como comunidade: a nossa vida comunitária em si mesma é um testemunho do Evangelho, sobretudo num mundo dividido, polarizado entre diversidades socioculturais, excludentes, caracte-

rizado pela cultura do descarte e da indiferença. Todavia, o nível continental assume uma relevância estratégica, na medida em que é fundamental cultivar caminhos de comunhão também entre circunscrições e com a Igreja universal.

À DG, ao contrário, cabe um papel de animação geral, de internacionalização das circunscrições e de promoção de colaboração com a Família Comboniana.

Em síntese, no fim do sexénio, esperamos ter uma mais forte e vivida comunhão na diversidade a nível de comunidade, circunscrição, Instituto, FC e com os percursos da Igreja.

Prioridade 3 – REVISÃO DA FORMAÇÃO

O adubo nas raízes e a poda dos ramos para dar mais fruto

SONHO

Sonhamos com ser missionários combonianos que se sentem profundamente imersos no amor de Deus, plenamente identificados na nossa específica vocação, e testemunhas apaixonadas da missão.

Nível local	Nível continental	Nível DG			
Directriz 1 (DC '22, 23) – Os combonianos seguem o caminho de discípulos-missionários que fazem experiência de Deus, a desenvolvem e a cultivam para ser suas testemunhas na missão.					
Planificação, implementação, monitorização e verificação dos percursos pessoais e comunitários.	mação inicial e perma- nente, e reflexão sobre	Animação através de subsídios e reflexões a cargo do SGF.			
	, 24) – Os missionário de e gozam de uma j				
Planificação, implementação, monitorização e verificação dos percursos pessoais e comunitários.	Recolha e reflexão sobre as experiências missionárias combo- nianas, e documenta- ção das expressões do carisma comboniano, com particular aten- ção à prioridades con- tinentais.	Animação: ▶produção e difusão de subsídios para a documentação sobre a vida e ministério dos missionários, e para reflectir e aprofundar o carisma. ▶Recolha do trabalho feito a nível continental.			

Directriz 3 (DC '22, 25) – Os missionários combonianos cultivam o seu crescimento como testemunhas do Senhor para a missão.

Planificação, implementação, monitorização e verificação da FP.

Organização das assembleias continentais dos responsáveis de FP dentro dos primeiros 3 anos.

Promover qualificações profissionais dos irmãos, motivação para a FP, JPIC na FI e FP, conversão à ecologia integral.

Directriz 4 (DC '22, 26) – Os nossos jovens em formação são orientados à doação total de si para a construção do Reino de Deus.

Planificação, implezação e verificação nas comunidades de formação.

Valorizar o modelo mentação, monitori- formativo da integração através das assembleias de sector.

- ▶Reforçar de modo sistemático a dimensão ministerial na FI.
- ►Verificação da FI.
- ► Avaliação do serviço missionário.
- ► Assegurar adequadas estruturas formativas depois do noviciado.

A formação desenvolve um papel crucial para a realização deste sonho. Esta prioridade está ligada às primeiras duas já tratadas acima, mas aqui põe-se em foco a identidade, o ministério missionário e a formação de base.

Por um lado, trata-se de enfrentar a questão do crescimento na identidade missionária comboniana do ponto de vista sistémico, revendo o processo formativo de base e o da formação permanente; o Capítulo tomou nota de que as estruturas e os programas de formação necessitam de uma revisão à luz dos desafios que estamos a viver.

Por outro lado, trata-se de activar percursos de crescimento pessoais e comunitários desde já. É necessário, de facto, ter presente que é o estilo de vida e de missão das comunidades que educa as novas gerações à missão comboniana.

O Instituto está a tornar-se sempre mais articulado do ponto de vista geracional e cultural, e isto é uma riqueza. Por outro lado, é importante manter um diálogo para uma recíproca compreensão e para uma abertura à diversidade na partilhada tensão em ordem a uma expressão sempre mais plena da identidade missionária comboniana à luz dos sinais dos tempos, do caminho da Igreja e do Instituto.

No fim do sexénio, esperamos ter um *aggiorna-mento* do caminho formativo, quer permanente quer de base, e um crescimento na identificação comboniana dos membros do Instituto no contexto dos desafios da missão e do pluralismo que caracterizam o nosso tempo.

Prioridade 4 – MINISTERIALIDADE AO SERVIÇO DA REQUALIFICAÇÃO

Os serviços específicos e interconectados dos sarmentos para dar mais vigor a toda a videira

SONHO

Sonhamos com um estilo missionário mais inserido na realidade dos povos que acompanhamos em direcção ao Reino, capaz de responder ao grito da Terra e dos empobrecidos. Um estilo missionário que se caracteriza também por estilos de vida e estruturas mais simples no seio de comunidades interculturais, onde testemunhamos a fraternidade, a comunhão, a amizade social e o serviço às Igrejas locais, mediante pastorais específicas, a colaboração ministerial e percursos partilhados.

Nível local	Nível continental	Nível DG		
Directriz 1 (DC '22, 29) – Deixamo-nos interpelar pelo magistério do Papa Francisco (EG, LS, FT, Qam) para responder ao grito da Mãe Terra e dos homens e mulheres do nosso tempo, em comunhão com a Igreja e fiéis à nossa vocação missionária ad gentes e ad paupers.				
Planificação, implementação, monitorização e verificação das respostas locais ao grito da Terra e dos pobres.	Os continentes e as circunscrições identificam situações de injustiça e organizam percursos de estudo e de acção baseados no ciclo pastoral (inserção, análise social, reflexão teológica baseada no magistério e Palavra, e resposta pastoral).	e difusão de subsídios e material de re-		

Directriz 2 (DC '22, 30) – Em resposta aos desafios da mudança de época que vivemos, à luz da Palavra de Deus, assumimos a Ecologia Integral como um eixo fundamental da nossa missão, que coloca em conexão a dimensão pastoral, litúrgica, formativa, social, económica, política e ambiental.

Planificação, implementação, monitorização e verificação da assunção a nível local da Ecologia Integral como eixo fundamental da missão (p. ex. através da participação na Plataforma de iniciativas Laudato Si').

Animação das circunscrições e seu apoio recíproco para aderir à Plataforma de iniciativas *Laudato Si*'.

► Elaboração e difusão de um guia de participação na Plataforma de iniciativas Laudato Si'.

Acompanhamento das comunidades e circunscrições que aderem à Plataforma de iniciativas *Laudato Si*'.

Directriz 3 (*DC* '22, 31) – Assumimos as pastorais específicas segundo as prioridades continentais (cf. *DC* '15, 45.3) como ponto de referência para a reorganização dos empenhos (redução, focalização, colaboração) nas Circunscrições e nos Continentes.

Planificação, implementação, monitorização e verificação:

- Pastorais específicas;
- Requalificação dos empenhos;
- Diálogo inter-religioso e com as culturas locais.
- ►Iniciar percursos participativos para o desenvolvimento de pastorais específicas em relação às prioridades continentais, com particular atenção aos grupos humanos prioritários.
- ►Especializações em apoio das pastorais específicas.
- ►Colaboração e partilha de pessoal.

- ► Facilitação e apoio aos continentes para o desenvolvimento de pastorais específicas.
- ► Reforçar a programação da preparação para serviços específicos.

Directriz 4 (DC '22, 32) – Valorizamos a animação missionária, o contacto pessoal e a comunicação social e digital, meios privilegiados para alcançar a gente, no nosso esforço de fazer uso de novas formas de anúncio da Palavra de Deus.

Planificação, implementação, monitorização e verificação.

impleitorizao. Preparar os animadores missionários para novas modalidades de AM. Organizar uma assembleia de AM a nível de Instituto para o relançamento do sector.

Directriz 5 (DC '22, 33) — Promovemos a colaboração ministerial como estilo de missão, a partir da Família Comboniana, das Igrejas locais, dos movimentos eclesiais e da sociedade civil, segundo o carisma comboniano. Os leigos são por toda a parte nossos companheiros na obra de evangelização e de transformação da sociedade. Como Comboni, que sonhava uma obra "católica", procuramos juntar todas as forças eclesiais e sociais para a Regeneração da África com a África.

Planificação, implementação, monitorização e verificação de percursos de colaboração ministerial a nível local.

Planificação e promoção da colaboração continental, a partir das prioridades continentais e com o envolvimento dos secretariados continentais.

Facilitação da interligação das realidades locais e globais, através de redes e organizações JPIC.

Directriz 6 (*DC* '22, 34) – Desenvolvemos estruturas de governo ágeis que permitem celeridade nas decisões a todos os níveis (comunidade local, circunscrição, direcção geral) e uma relação dinâmica com as realidades locais, e sobretudo que oferecem liderança e visão de Instituto.

Procura de procedimentos de decisão e execução mais ágeis.

Partilha de experiências e de boas práticas de governo.

- ►O CG dialoga com os continentes e as circunscrições e orienta processos de unificacão.
- ►Reforço da internacionalidade das circunscrições.

As seis directrizes desta prioridade pedem-nos para alinhar os nossos empenhos missionários com o magistério do Papa Francisco, na consciência de que – juntamente ao desenvolvimento de pastorais específicas segundo as prioridades continentais e a colaboração ministerial – isto dará um impulso significativo à requalificação do nosso serviço missionário ao longo das linhas ministeriais.

A este propósito, um percurso importante em que o Capítulo se empenhou é a participação na Plataforma de iniciativas *Laudato Si'* (*Laudato Si'* Action Platform), à qual somos chamados a aderir como comunidades, circunscrições e Instituto.

De sublinhar que, na visão da ecologia integral, em que se percepciona como tudo esteja relacionado, não existe separação entre os diversos aspectos da realidade pastoral. Existirão diversos ministérios interligados, de âmbito quer espiritual-litúrgico, quer social; existirão opções e práxis que dirão respeito ao estilo de vida, à comunhão com a Igreja local e universal; como também formas significativas de vida fraterna e espiritualidade.

A requalificação passa também por um relançamento da animação missionária, que, por sua vez, requer reflexão e aprofundamento em vista de uma sua contextualização nesta nova época que estamos a viver e nos contextos específicos em que vivemos e trabalhamos.

O Capítulo além disso reafirmou a necessidade de renovar as estruturas de governo, em que a unificação de circunscrições é um aspecto não secundário. Isto deve ser visto no contexto da requalificação a partir das prioridades continentais. De facto, chegando as circunscrições a colaborar nestes ministérios, a desenvolver participativamente pastorais específicas e a intercambiar boas práticas, competências e pessoal, crescerá na conscientização da necessidade de um tipo de governo baseado sobre lógicas não territoriais, mas de pastorais partilhadas.

Em tudo isto, os diversos níveis (local, continental, DG) entrecruzam-se.

O nível da DG terá principalmente um papel de animação e facilitação, contribuindo também para o desenvolvimento das competências locais, para dar vida, por exemplo, a pastorais específicas.

A nível continental, haverá necessidade de um serviço de suporte e coordenação das circunscrições.

A nível local, nas suas articulações, pede-se pelo contrário dedicação e determinação para concretizar o caminho que nos levará à realização do sonho.

No fim do sexénio, esperamos ver percursos consolidados de requalificação do nosso serviço missionário, mediante pastorais específicas segundo as prioridades continentais, uma renovada animação missionária, e uma reorganização do governo em diversas circunscrições do Instituto.

Prioridade 5 – COMUNHÃO DOS BENS, PARTILHA E SUSTENTABILIDADE

A circulação dos recursos, que alimenta os ramos e dá vida nova

SONHO

Sonhamos com um Instituto sustentável do ponto de vista económico, social e ecológico, graças à Providência e a um plano de sustentabilidade eficaz.

Nível local	Nível continental	Nível DG			
	Directriz 1 (DC '22, 37) – Crescemos na capacidade de tratar os nossos bens de modo evangélico e profissional.				
Planificação, implementação, monitorização e verificação de percursos para uma gestão evangélica e profissional dos bens.	Desenvolver a colabo- ração entre ecónomos de circunscrições para auditoria, consultoria, formação e procura de fundos.	Organização de um curso de formação intensivo a cada 3 anos e acompanhamento contínuo. Cursos de especialização e tutoria.			
Directriz 2 (DC '22, 38) – Conscientes da diminuição dos recursos, seguimos as novas orientações económicas em linha com os nossos valores fundamentais, e melhoramos as condições de sustentabilidade a longo prazo.					
Planificação, implementação, monitorização e verificação de percursos de sustentabilidade a longo prazo.	Desenvolver a colabo- ração entre ecónomos de circunscrições para auditoria, consultoria, formação e procura de fundos.	Conduzir um estudo de experiências e mo- delos económicos de presença e ministério missionário replicáveis, a colocar à disposição das comunidades para uma requalificação e a sustentabilidade.			

Directriz 3 (DC '22, 39) – Administramos os bens com transparência,
segundo os valores do Evangelho e as normativas estabelecidas pela so-
ciedade em que nos encontramos a viver.

Planificação	o, imple-
mentação,	monito-
rização e	verificação
de process	os de ges-
tão transp	arente dos
bens.	

Desenvolver a colaboração entre ecónomos de circunscrições para auditoria, consultoria, formação e procura de fundos.

Animação: produção e difusão de subsídios e material de referência sobre o balanço social.

Directriz 4 (DC '22, 40) – Implementamos o FCT com convicção e com competência de gestão.

Planificação, implementação, monitorização e verificação de percursos de gestão do FCT competente e convicta.

Desenvolver a colaboração entre ecónomos de circunscrições para auditoria, consultoria, formação e procura de fundos. Animação da solidariedade no interior do Instituto e com os necessitados.

Directriz 5 (*DC* '22, 41) – Promovemos o desenvolvimento de uma economia atenta à ecologia, abraçando os critérios de economia circular.

Planificação, implementação, monitorização e verificação para um estilo de vida sóbrio, simples e guiado por critérios ecológicos.

Desenvolver a colaboração entre ecónomos de circunscrições para auditoria, consultoria, formação e procura de fundos.

Planificação, implementação, monitorização e verificação sobre os investimentos.

Directriz 6 (DC '22, 42) – Fazemos causa comum com a gente com quem vivemos, valorizando a sua iniciativa, capacidade de doar e de participar no percurso missionário, evitando o paternalismo e todo o tipo de protagonismo.

Planificação, implementação, monitorização e verificação de percursos de participação popular na missão.

Desenvolver a colaboração entre ecónomos de circunscrições para auditoria, consultoria, formação e procura de fundos.

Animar o Instituto a valorizar acções concretas de comunhão com as populações que sofrem.

Directriz 7 (*CA* '22, 43) – Promovemos circunscrições sustentáveis, graças a percursos de reorganização e renovamento.

Planificação, implementação, monitorização e verificação da sustentabilidade das circunscrições, mediante a reorganização e o renovamento.

Desenvolver a colaboração entre ecónomos de circunscrições para auditoria, consultoria, formação e procura de fundos.

Planificação, implementação, monitorização e verificação da sustentabilidade das circunscrições, mediante a reorganização e o renovamento.

O Capítulo sentiu o forte desejo de crescer num maior profissionalismo e transparência na gestão do património e da sua dimensão evangélica, tendo como único objectivo a realização da missão do Instituto.

Estamos conscientes da diminuição dos recursos à nossa disposição. Isto convida-nos a repensar o nosso modelo de financiamento e as nossas estruturas, procurando métodos para melhorar a sustentabilidade das nossas obras, tornando-as mais radicadas no contexto em que são realizadas, em colaboração com outras instituições e envolvendo pessoas do território, promovendo e valorizando as suas iniciativas.

O Fundo Comum Total (FCT) é já uma realidade em todas as circunscrições do Instituto. Neste sexénio, desejamos continuar a melhorar a sua actuação, avaliando os diversos procedimentos administrativos e identificando aqueles que melhor exprimem o espírito do Fundo.

A solidariedade entre províncias e circunscrições sempre foi um elemento característico da nossa organização e gestão. É necessário actuar novos mecanismos de partilha dos bens respondendo à situação actual do Instituto.

Queremos promover o desenvolvimento de uma economia atenta à ecologia, abraçando os critérios de economia circular: prosperidade económica, respeito ambiental e desenvolvimento social.

A DG continuará a oferecer cursos formativos, monitorização das várias realidades económicas e consultoria; em virtude da sua posição central, ela garantirá a equidade da distribuição dos bens.

A nível continental, convida-se a uma maior colaboração entre economatos para a revisão interna das contas, formação, acompanhamento técnico e o estudo de possíveis estratégias tendentes à procura de financiamentos das actividades.

A nível local, a constituição de secretariados de economia operativos acompanhará a formação dos ecónomos de circunscrição e o caminho de sustentabilidade, com particular atenção ao envolvimento do Povo de Deus.

No fim do sexénio, esperamos, mediante um processo subsidiário, uma reorganização da gestão administrativa – a todos os níveis – ter um Instituto mais sustentável.

CALENDÁRIO

A definição do calendário não pode ser de momento completada, uma vez que diversas actividades e vários encontros dependerão da planificação com base nas directrizes.

Propomos, aqui abaixo, um esquema que será completado à medida que os diversos níveis de implementação se organizam e planificam o seu trabalho.

2023		
Março	Encontro dos Provinciais (27 Fevereiro - 19 Março)	Roma
Junho	Assembleia geral dos encarregados da Formação Permanente	Roma
Julho	►Assembleia continental da Formação da África anglófona e francófona ►Assembleia continental dos Ecónomos de América e Ásia	
2024		
Janeiro	Assembleia continental da Formação de América/Ásia	
fevereiro	Assembleia continental dos Ecónomos da Europa	
Abril	Assembleia geral da Animação Missionária	
Julho	►Assembleia geral da Formação (formadores dos escolasticados, CIF, e mestres dos noviços) ►Assembleia continental dos Ecónomos de APDESAM e ASCAF	
Dezembro	Assembleia geral dos Leigos Missionários Combonianos	

2025		
Setembro	Assembleia Intercapitular	
2026		
fevereiro	Encontro dos Provinciais	Roma
Julho	Assembleia continental de formação para formadores e promotores da África anglófona e francófona.	
2027		
Janeiro	Assembleia continental de formação para formadores e promotores de Améria/Ásia	
Outubro	Assembleia geral dos ecónomos	
8202		
	Capítulo Geral (data a decidir na Assembleia Interca- pitular)	

,

"Ó Jesus, manifestai a estas almas o amor e a bondade infinita do Vosso Sacratíssimo Coração... para que a luz da verdade brilhe, finalmente, sobre estas terras ardentes e sobre todo o universo, de modo que todos os homens, redimidos pelo Sangue de Jesus Cristo, possam salvar-se".

> Do Acto de Consagração do Vicariato Apostólico da África Central ao Sagrado Coração de Jesus, 14 de Setembro de 1873, em El-Obeid (Sudão)



